

A distribuição do ICMS – 2016

Carlos Honorato, novembro de 2015.

A distribuição do ICMS, como tudo que está relacionado ao poder público, apresenta duas características: a primeira é que é mais “complicada” e função de diferentes variáveis que muito poucos conhecem, o que abre margem para acertos políticos para favorecer os “amigos do poder”, em segundo lugar a distribuição reforça o papel de “eternos pedintes” que se transformaram as prefeituras. Na conta mágica do Estado entraram variáveis como população, área geográfica e produtividade primária e são distribuídos apenas 25% do que é arrecadado. Os outros 75% ficam com o Estado para manter sua tecnologia semi-feudal com competência duvidosa que junto com os políticos-gestores nenhum pouco bem intencionados conseguiram quebrar o Estado. Isso tem nome: centralização arrecadatória e injustiça distributiva!

O Rio Grande do Sul espera arrecadar 28,70 bilhões de reais em 2016 em ICMS, logo caberia 7,175 bilhões para todos os municípios. O índice “quase mágico” de Santo Antônio da Patrulha seria ou será de 0,293194, segundo a Secretaria Estadual da Fazenda, o que significa um incremento, do índice, de quase 3%. Significa que a fatia relativa do bolo deve aumentar um pouco em relação à 2015, mas o problema é que as previsões do Estado são perigosamente otimistas, pois esperam arrecadar 4,74% a mais em 2016 e esquecem que as atividades econômicas estão mostrando evidentes sinais de estagnação. Um sinal evidente disso é que a produção industrial apresenta queda nos últimos 5 trimestres! Será que os nossos tecnocratas e nossos políticos-gestores esperam que a “varinha de condão” da tia Dilma funcione depois da virada do ano? Diferente de crises anteriores, especialmente a de 2008 – 2009, a atual crise tem origem interna e é função da indiscutível má gestão da máquina pública. Ora, sabendo-se disso e assistindo-se a constrangedora incapacidade dos políticos-gestores de reverter o quadro o bom seria reduzir o otimismo para 2016.

O que os prefeitos podem fazer? Ora, já que os tecnocratas e os políticos-gestores dos entes maiores da federação continuaram trabalhando com previsões delirantes o bom seria “arrumar a casa” e não contar com o acréscimo do repasse. A previsão para 2016 ainda é de um crescimento vegetativo do PIB. Até a ONU sabe disso!... só a tia Dilma e seus sobrinhos e o tio José Ivo e seus afiliados não sabem disso, ou fingem não saber!

Quando se fala em “arrumar a casa”, significa, entre outras coisas, buscar recursos nas contas não pagas, como por exemplo do IPVA, que em SAP chega perto de 650 mil reais. Paralelamente, significa reduzir custo de funcionamento da máquina pública em todos os setores. Feito isso, pode-se pensar em “investir mais e melhor” naquelas áreas que o município deve investir: saúde, educação, segurança e infraestrutura.

Santo Antônio da Patrulha, teoricamente, não está em uma situação de “insolvência”, como muitos outros municípios do Estado, logo não pode cair no “canto da sereia” dos tecnocratas e políticos-gestores otimistas-irresponsáveis que estão mostrando que 2016 vai ser uma maravilha. Não!, em 2016 a crise continua. Espera-se que ela seja menor que 2015, mas a crise continua! Agir de forma responsável e não contar com o que não virá é a melhor forma de gestão!